

JORNAL ELETRÔNICO: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO ESCOLA/SOCIEDADE.

Maria J. Marjorie R. da SILVA (1); Givanaldo R. de SOUZA (2); Ítalo Pinheiro de A. FIGUEIREDO (3); Sérgio Luiz B. TRINDADE (4); Cesimar Xavier de Souza DIAS (5)

(1) UNED Zona Norte –CEFET/RN – Núcleo de Pesquisa sobre Espaço, Linguagem, Memória e Identidade (NUPELMI). CEFET Zona Norte de Natal, rua Brusque, Conj. Santa Catarina – Potengi, Natal/RN – CEP 59112-490 – Fone/Fax:4006-9508 – marjorieramos@cefetrn.br

(2) UNED Zona Norte –CEFET/RN – Núcleo de Pesquisa sobre Espaço, Linguagem, Memória e Identidade (NUPELMI). – givanaldo@cefetrn.br

(3) UNED Zona Norte –CEFET/RN – Núcleo de Pesquisa sobre Espaço, Linguagem, Memória e Identidade (NUPELMI). italopinheiro@cefetrn.br

(4) UNED Zona Norte –CEFET/RN – Núcleo de Pesquisa sobre Espaço, Linguagem, Memória e Identidade (NUPELMI). sergiotrindade@cefetrn.br

5) UNED Zona Norte –CEFET/RN Bolsista COTED - cesimarxsd@yahoo.com.br

RESUMO

Vivemos numa sociedade marcada pela ciência, tecnologia, informação/comunicação. O jornal pode ser considerado um dos mais importantes veículos de comunicação, integração social e um espaço de amplificação da aprendizagem. Este trabalho é o resultado parcial de uma pesquisa experimental desenvolvida na UNED Zona Norte de Natal-CEFET-RN e trata-se da criação e utilização de um jornal eletrônico. Os objetivos são: estimular o interesse pela leitura; promover a interação escola/sociedade; estimular o intercâmbio e divulgação dos trabalhos de pesquisa e extensão produzidos na escola; denunciar os problemas vivenciados pelos moradores da Zona Norte de Natal, contribuir para a identificação do aluno/servidor com a UNED e a Zona Norte de Natal. A metodologia utilizada foi: leitura e discussão de textos; pesquisa de opinião junto a servidores e alunos da UNED para definição das seções que comporiam o jornal; experimentação da tecnologia XHTML associada com folhas de estilo (CSS) na construção da página web e a ferramenta JAVA como linguagem de programação para interação com o usuário. Esperamos que esta pesquisa contribua na integração das atividades de educação profissional técnica de nível médio na UNED; estimule o interesse pela ciência e tecnologia nos educandos/servidores, bem como na aproximação entre a escola e a sociedade.

Palavras-chave: mídia eletrônica – ciência – tecnologia – educação profissional

1. INTRODUÇÃO

O mundo atual vem passando por grandes transformações em virtude dos avanços técnico-científicos. Desse modo torna-se importante repensar os recursos e metodologias utilizados no processo educativo, principalmente após o advento do computador e da internet.

Nessa perspectiva, este trabalho, que trata da criação e utilização de um jornal eletrônico pelos alunos e servidores, como também pela sociedade, constitui-se no resultado parcial de uma pesquisa experimental que está sendo desenvolvida na UNED Zona Norte de Natal-CEFET-RN. Temos como objetivo estimular o interesse pela leitura, oportunizar a interação entre escola e sociedade, estimular o intercâmbio de informações, a divulgação e o acompanhamento dos trabalhos de pesquisa e extensão produzidos na escola, denunciar os problemas vivenciados pelos moradores da Zona Norte de Natal e contribuir para a identificação do aluno/servidor com esta Unidade de Ensino e com a Zona Norte de Natal.

Ao longo da exposição, mostraremos, em linhas gerais, a importância dos meios digitais na formação de sujeitos críticos, participantes, bem como o papel desempenhado pelas mídias eletrônicas como ferramenta pedagógica relevante na divulgação dos trabalhos de pesquisa e na integração escola/sociedade.

2. REVISANDO A BIBLIOGRAFIA

Vivemos numa sociedade marcada pela ciência, tecnologia, informação/comunicação onde o que era denominado de natural vai sendo substituído por objetos artificiais, operacionais. Esse processo vem se acelerando em todo o planeta desde a década de 1970. Em fins do século XX os avanços técnico-científicos apresentaram novos ramos industriais como a robótica, a química fina, a biotecnologia, as telecomunicações e a informática. Esses avanços tanto na ciência como na tecnologia são denominados, em linhas gerais, de revolução técnico-científica-informacional e são resultados da acirrada competição entre as grandes corporações internacionais. A competição levou essas firmas a fazerem pesados investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D). O reflexo desse processo está em significativos avanços científicos e tecnológicos com forte impacto sobre a realidade social, política e econômica. Segundo Santos (1996, p. 20)

Como a inovação é permanente, todos os dias acordamos um pouco mais ignorantes e indefesos (...). A técnica é a grande banalidade e o grande enigma, e é como enigma que ela comanda nossa vida, nos impõe relações, modela nosso entorno, administra nossas relações com o entorno.

Nessa perspectiva, torna-se desafiador às Instituições de ensino a busca de conhecimentos que articulem ensino, ciência e tecnologia sem, no entanto, cair na armadilha da formação que privilegia, apenas, as práticas operacionais e mecanicistas. É notório que a escola brasileira, aferrada a uma prática educacional desvinculada da realidade social, não tem conseguido acompanhar as mudanças impostas pela revolução técnico-científica-informacional. Os métodos de ensino não correspondem à busca por informação e conhecimento, e tampouco estão em conformidade com a realidade social dos educandos e sua inserção no mundo trabalho.

Contrapondo-se ao quadro retratado acima, os Centros Federais de Educação Tecnológica têm se destacado no campo da educação profissional e tecnológica em todo o Brasil. O CEFET/RN, ao longo dos seus quase 100 anos, vem buscando a conexão entre ensino, ciência e tecnologia. Apesar do seu Projeto Político Pedagógico não primar por ser uma escola de resultados, os egressos do CEFET/RN se destacam nos mais variados tipos de concursos.

Vale lembrar que o Decreto 5.154/2004, de 23 de julho de 2004, possibilitou a integração da educação profissional ao ensino médio. Com isto o CEFET/RN deu início a um processo de redimensionamento de seu Projeto Político Pedagógico (PPP) no afã de tornar possível a integração dos conhecimentos científicos e tecnológicos. Para Ciavatta (2005, p. 94),

A formação integrada entre o ensino geral e a educação profissional e ou técnica (educação politécnica ou, talvez, tecnológica) exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida além das práticas de educação profissional e das teorias da educação propedêuticas que treinam para o vestibular.

Tomando como premissa o pensamento de Ciavatta (2005), sentimos a necessidade de produzirmos novas ferramentas para auxiliar a prática pedagógica na Unidade de Ensino Descentralizada da Zona Norte de Natal do CEFET/RN. Desse modo, como professores de centro de educação tecnológica, estamos desenvolvendo uma nova experiência pedagógica na nossa escola: a criação e utilização de um jornal eletrônico pelos alunos, servidores e sociedade. Acreditamos que o jornal pode ser considerado um dos mais importantes veículos de comunicação e integração social uma vez que, de um modo geral, no jornal, as pessoas podem expressar as suas idéias e estas se tornarem objetos de reflexão e debates. O jornal também pode ser utilizado como um espaço de amplificação da aprendizagem e integração de saberes, auxiliando na “modelagem” de atitudes nos jovens, contribuindo assim para a formação de um cidadão participante, crítico.

No cotidiano escolar, os meios de comunicação audiovisual como a televisão, o vídeo, o DVD, o jornal, têm papel relevante uma vez que passam continuamente informações e contribuem para a produção e consolidação de valores. Diante dessa “modernidade”, esses recursos se tornam atrativos, sedutores em relação às técnicas convencionais de educação e ao discurso formal, típico do ambiente escolar.

Levar os recursos audiovisuais para a escola e fazer uso do jornal é, antes de tudo, um desafio metodológico no exercício da criticidade e na integração social discentes/docentes e na interação de práticas e saberes entre escola e a sociedade.

A formação de um profissional cidadão-reflexivo que tenha não somente competência técnica mas o compromisso ético com as mudanças sociais, em plenas condições de atuar no mundo do trabalho é uma das funções sociais do CEFET/RN, apresentadas em seu PPP. No entanto, as discussões a respeito do papel da escola brasileira na formação de sujeitos críticos, participantes apontam para a despolitização da instituição e da perda de sua identidade.

Nesse sentido, a mídia e em especial o jornal tem atuado, de forma incisiva, como ponte nesse processo formador, muito embora, em algumas situações, o uso desse veículo de informação contribua, por vezes, para gerar confusão entre informação, conhecimento e saber (Zanchetta Jr., 2006).

No entanto, a escola não pode e não deve desprezar os meios de comunicação no processo educativo, pois fornecem recursos que contribuem para que o processo de formação interdisciplinar, modificando as condições do educar e provocando novas formas de aprendizagem. Por outro lado, defendemos que não pode haver oposição entre as técnicas formais da educação e os meios de comunicação. É possível conectá-los e gerar enriquecimento do processo educativo; dessa conexão nascerá uma escola mais participativa, que prepara o jovem para a realidade concreta do mundo no qual ele está inserido, e que possa também dar respostas à sociedade, através da pesquisa e extensão, sobre os problemas que a aflige. Se o conhecimento é fundamental para uma educação de qualidade, é necessário a escola possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências que

levem a uma compreensão e interpretação crítica do mundo e do seu papel na sociedade (Moran, 2007).

As diretrizes curriculares nacionais pregam a aproximação entre informação e conhecimento. Ao longo da história o papel tem sido o principal meio divulgador e de armazenagem de informação e de conhecimento. O jornal impresso tem sido utilizado como ferramenta prática para a motivação do ensino em escolas de vários municípios brasileiros. Diversos estudiosos da Educação brasileira (Faria, 1999; Nidelcoffi, 1991) defendem o uso do jornal como um mediador entre a escola e a realidade social “exterior” a ela, fugindo desse modo do ensino-aprendizagem pautado apenas nos livros didáticos que nem sempre retratam a realidade vivida pelos professores e alunos. Por outro lado, o jornal pode propiciar a leitura crítica e a reflexão a respeito das informações e a interação com a sociedade, um dos objetivos desta pesquisa.

Os avanços técnico-científicos trouxeram em seu rastro a instantaneidade da informação através do rádio e da TV e hoje com o advento dos computadores e da internet a informação tornou-se digital e sua divulgação assumiu uma velocidade jamais vista.

Estas transformações vivenciadas pela humanidade neste final de milênio estão intimamente vinculadas, como já dito, com o desenvolvimento das novas tecnologias da comunicação e informação, que mais recentemente, ganham incremento a partir do movimento de aproximação entre as diversas indústrias (de equipamentos, eletrônica, informática, telefone, cabos, satélites, entretenimento e comunicações). Este movimento, que é condição objetiva para o aperfeiçoamento destas tecnologias, faz com que, potencialmente, aumentem as possibilidades de comunicação entre as pessoas. (Pretto, 1995, p.312)

Como servidores e discentes/pesquisadores de uma instituição que tem as suas atividades acadêmicas centradas na área de Tecnologia da Informação, atraíu-nos a idéia de trabalhar com a mídia eletrônica ao invés da impressa o que justifica a escolha pelo jornal eletrônico como veículo de comunicação integração social entre servidores/alunos, escola/sociedade. Ademais, os meios digitais têm, na atualidade, importância destacada na divulgação científica, atingindo um público maior e heterogêneo que, no caso do jornal eletrônico da UNED Zona Norte, poderá interagir com os editores do jornal e com a escola, de modo geral.

A despeito dos problemas técnicos que ocorrem na velocidade da transmissão de dados, os meios digitais têm a vantagem de não ter os mesmos custos financeiros das modalidades impressas dos meios de comunicação, além de serem seguramente mais eficientes e mais rápidos na difusão das atividades de ensino, pesquisa e extensão que estão sendo produzidos no interior da UNED Zona Norte.

3. METODOLOGIA

A realização da pesquisa seguiu algumas etapas. Inicialmente foram feitas leituras e discussões de textos relacionados ao tema nas reuniões semanais do NUPELMI. Cumprida essa fase, e sabendo da importância da interação entre alunos e servidores para um bom andamento dos trabalhos, foi aplicado um questionário no interior da escola para que fossem definidas as seções que comporiam o jornal.

A aplicação coube a alunos voluntários do Segundo Ano do Curso de Informática do Ensino Médio Integrado Regular e alunos do 2º Período do Curso de Manutenção de Computadores do Ensino Médio Integrado na Modalidade EJA.

A recepção por parte dos alunos e servidores em relação ao questionário foi extremamente positiva e provocou na escola uma expectativa no tocante a criação e utilização do jornal eletrônico da UNED Zona Norte.

Na sequência, os profissionais da área de informática iniciaram o processo de criação da primeira versão do jornal eletrônico.

Primeiramente, foi definido um protótipo para o jornal eletrônico. Esse protótipo, mostrado na figura 1, foi construído usando as tecnologias PHP (PHP – Wikipedia, a enciclopédia livre, on line) e XHTML (XHTML - Wikipedia, a enciclopédia livre, on line), associado com folhas de estilo (CSS- cascading style sheets, Wikipédia a enciclopédia livre, on line) na construção das páginas *web*. As tecnologias PHP e XHTML são usadas para definir os conteúdos do jornal, enquanto que as folhas de estilos são usadas para definir a forma como o conteúdo é apresentado.



Figura 1 – protótipo do jornal eletrônico

Em uma segunda fase, o jornal eletrônico será portado para um sistema de gerenciamento de conteúdo (Sistema de gerenciamento de conteúdo – Wikipedia, a enciclopédia livre, on line), o Joomla (JOOMLA – Wikipedia, a enciclopédia livre, on line), facilitando a inserção de novas notícias, pois não será necessário conhecer uma linguagem de programação para tal. Um sistema de gerenciamento de conteúdo (do inglês, content management system) é um sistema gerenciador de *websites*, portais e intranets que integra ferramentas necessárias para criar e gerenciar conteúdo em tempo real, sem a necessidade de programação de código, cujo objetivo é estruturar e facilitar a criação, administração, distribuição, publicação e disponibilidade da informação. O Joomla é um sistema de gerenciamento de conteúdo desenvolvido em PHP que permite criar e manter um *website*, possuindo vários recursos para tal. Com ele, a complexidade de gerenciar um *website* é reduzida, permitindo que pessoas que não são da área de Informática possam gerenciar um *website* sem ter que aprender uma linguagem de programação.

Essa pesquisa experimental foi apresentada aos servidores, alunos e sociedade na Exposição Tecnológica Científica e Cultural - EXPOTEC, realizada nas dependências da Unidade de Ensino descentralizada da Zona Norte de Natal nos dias 05 e 06 de dezembro de 2007.

O protótipo do jornal eletrônico pode ser acessado apenas na rede interna da Instituição. Nessa fase, os pesquisadores estão fazendo as devidas modificações propostas por alunos e servidores para que seja implantado no segundo semestre letivo de 2008 para acesso público.

Atualmente, encontram-se em fase de implantação no portal da UNED Zona Norte as inscrições

para a escolha do nome do jornal eletrônico. Esclarecemos, entretanto, que só poderão participar desse processo alunos e servidores da UNED e está sendo disponibilizado através da rede interna da Instituição.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A pesquisa ainda não foi concluída uma vez que o jornal eletrônico ainda não foi implantado para acesso público. Como já foi mencionado, o protótipo da mídia eletrônica está sendo disponibilizado apenas na rede interna da Instituição para que sejam feitos os ajustes técnicos. Mesmo assim já podemos falar de alguns resultados preliminares. Exemplo disso é o protótipo em si, criado no decorrer da pesquisa, e a identificação com o projeto por parte de servidores e alunos.

A criação do jornal eletrônico suscitou a realização de experiências na disciplina de Língua Portuguesa em atividades de leituras e produção textual. Tais experiências foram recentemente apresentadas no I Seminário Nacional de Professores de Português (SENAPP) realizado pelo CEFET-MG na cidade de Belo Horizonte.

Portanto, mesmo não tendo os resultados finais dessa pesquisa, reafirmamos a sua importância no processo de integração das atividades de educação profissional técnica de nível médio, pesquisa, desenvolvimento científico, tecnológico e extensão na UNED Zona Norte de Natal; estimular o interesse pela ciência e tecnologia nos educandos/servidores, bem como num processo de interação e aproximação entre a escola e a sociedade.

Outra contribuição que esperamos dessa pesquisa é que ela contribua na constituição da identidade do aluno/servidor com a escola e com a Zona Norte de Natal que, historicamente, no processo de produção do espaço geográfico da cidade de Natal/RN, tem figurado como um ambiente desvalorizado diante dos bairros considerados nobres da capital.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa experimental que estamos desenvolvendo no NUPELMI tem demonstrado que as mídias digitais podem se configurar como uma importante ferramenta pedagógica e como meio eficiente de divulgar as atividades desenvolvidas no interior da escola. A participação de alunos e servidores (inclusive com a realização de experiências educacionais) atesta essa idéia.

Cabrá aos professores a decisão de utilizar esse recurso didático e metodológico em suas atividades docentes. Acreditamos que outras experiências, como as que foram realizadas pelos professores de Língua Portuguesa, poderão contribuir para o enriquecimento do processo educativo na UNED Zona Norte, com um ensino inovador, contínuo, vinculado à aprendizagem, à formação integrada de sujeitos politizados, competentes tecnicamente e comprometidos com as mudanças sociais como apregoa o Projeto Político Pedagógico do CEFET/RN. É uma proposta ambiciosa, temos consciência disso, mas acreditamos que a atividade de pesquisa deve ser fruto do “pensar sem barreiras.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 1999.

GASPERETTI, M. **Computador na educação: guia para o ensino com novas tecnologias**. São Paulo: Esfera, 2001.

MORAN, José Manuel. Desafios na comunicação pessoal. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORAN, J.M.; MASSETTO, M.T. ; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NIDELCOFF, Maria Teresa. **A escola e a compreensão da realidade**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PRETO, Nelson de Lucca. In “A educação e as redes planetárias de comunicação. **Revista Educação e Sociedade**, número 51. São Paulo: CEDES / Papirus, Ano XVI, Ago. 95, pp. 312-323.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

ZANCHETTA JR., Juvenal. Sobre o papel da escola na formação para a cidadania. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Formação de educadores: artes e técnicas, ciências e políticas**. São Paulo: Editora UNESP, 2006. p. 383-390.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Php>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Xhtml>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Cascading_Style_Sheets

http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_de_gerenciamento_de_conteúdo

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Joomla>

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos pesquisadores do NUPELMI, em especial Givanaldo R. de Souza e Cesimar Xavier de S. Dias pela árdua tarefa de (re)construção do Jornal Eletrônico da UNED ZN.

À UNED Zona Norte do CEFET/RN pela possibilidade de realização da pesquisa.

Aos alunos do Segundo Ano do Curso de Informática do Ensino Médio Integrado Regular e os alunos do Curso de Manutenção de Computadores do Ensino Médio Integrado na Modalidade EJA pela aplicação dos questionários.